

Brasil tem uma das maiores taxas de rotatividade do mundo

EMPREGO O mesmo crescimento econômico que turbinou o mercado de trabalho nos últimos meses revelou uma de suas maiores mazelas: a alta rotatividade do emprego no Brasil. A mobilidade é tanta que 62,82% dos trabalhadores sem carteira assinada mudaram de posição em um período de apenas 12 meses, segundo estudo inédito do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os trabalhadores por conta própria vêm em seguida, com rotatividade de 31,85%. Apesar do vínculo e

dos benefícios, os funcionários com carteira assinada demonstram um pouco mais de estabilidade no emprego, mas, ainda assim, apresentam taxa considerada acima do aceitável: 17,47%.

“O Brasil tem uma das maiores taxas de rotatividade do mundo. A relação entre a empresa e o trabalhador pode ser comparada a um casamento. Ambos são mais fúgazes hoje. Mas se é de papel passado (com carteira) tem mais estabilidade”, disse o economista Marcelo Neri, responsável pelo estudo.